

# Relato de caso e suspeita de surto de encefalomielite viral equina em Roraima

Paulo Thiago Barros Figueiroa\*

Agência de Defesa Agropecuária (ADERR), Boa Vista, RR, Brasil

\*Autor correspondente  
e-mail: paulofigueiroa@bol.com.br

## Resumo

A encefalomielite equina leste (EEL) é uma arbovirose causada pelo Eastern equine encephalitis virus (EEEV), um RNA vírus do gênero *Alphavirus*, pertencente à família *Togaviridae*. A doença, que se manifesta com sintomatologia nervosa, é considerada uma zoonose de alta letalidade. O termo arbovirus (arbovírus) é utilizado para designação dos vírus que são mantidos na natureza em ciclos, envolvendo vetores artrópodes hematófagos e hospedeiros vertebrados. O ciclo se desenvolve entre aves silvestres e mosquitos. Os vetores mais prováveis são *Culex* spp. e *Aedes* spp. Os equinos e o homem são hospedeiros acidentais. A transmissão da encefalomielite equina leste pode ocorrer raramente de equinos para equinos, por contato direto ou via transmissão por insetos. A encefalomielite equina leste (EEL) é listada pela IN de Nº 50/2013 /MAPA como de notificação obrigatória e imediata de qualquer caso suspeito. Os sinais clínicos mais observados são anorexia, hipertermia, dificuldade de locomoção, andar em círculo e escoriações na pele da região da cabeça. Este estudo tem como objetivo relatar um caso de encefalomielite equina leste em Roraima, que é o estado mais setentrional da Amazônia brasileira. A floresta amazônica é uma das maiores reservas de arbovírus do mundo, devido não apenas às condições climáticas favoráveis, mas também à grande diversidade da fauna, porém não há relatos de encefalomielite no estado de Roraima. O presente caso iniciou-se em 22 de junho de 2016, no município de Boa Vista-RR, quando um equino, fêmea, da raça QM, de 24 meses, apresentou uma leve incoordenação durante a locomoção. Ao exame clínico, constatou-se mucosas hiperemicas, FC de 44 BPM e temperatura de 38,7º C, que no período de 24 horas evoluiu para dificuldade de se manter em estação, andar em círculos, quedas frequentes e anorexia. Foi coletado sangue para realização de hemograma, realização de sorologia para encefalomielite equina, sendo o soro mantido congelado, e notificou-se a suspeita à Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Roraima - ADERR. O hemograma apresentou uma leve anemia, linfocitose e neutropenia. O tratamento de suporte constituiu-se de fluidoterapia, flunixinina



meglumina e dexametasona. O animal passava a maior parte do tempo em decúbito e apresentava cada vez mais escoriações e edema na cabeça, proveniente das pancadas que recebia ao cair quando tentava se locomover. A partir do 3º dia, o animal voltou a se alimentar e conseguia permanecer mais tempo em estação, utilizando uma árvore como apoio. O animal continuou a se recuperar gradativamente e no 7º dia foi coletada nova amostra de sangue para sorologia pareada. As amostras de soro foram remetidas ao Instituto Biológico de São Paulo, onde foi realizada a sorologia para encefalomielite equina, utilizando a técnica de soroneutralização em cultura de células, apresentando o seguinte resultado: amostra de 22/05 REAGENTE: 1:80 e amostra 29/05 REAGENTE : 1:320, ambas vírus leste e ambas não reagentes para o vírus oeste, confirmando a suspeita clínica da encefalomielite equina leste, já relatada em outros estados da região amazônica. Acredita-se que mais animais tenham sido acometidos pelo vírus da EEL no estado, já que como muitas vezes o serviço veterinário oficial só é comunicado um longo tempo depois da morte dos animais, uma vez que a maioria das criações de equídeos do estado são extensivas, o que dificulta o diagnóstico conclusivo. Com a confirmação laboratorial do caso estudado e orientação dos proprietários sobre a vacinação, diminuiu consideravelmente os casos de morte de equinos apresentando quadro neurológico, que vinham acontecendo naquele período. A vigilância deve ser constante e o apoio laboratorial é de suma importância para a conclusão do diagnóstico, já que inúmeras doenças podem provocar quadros neurológicos e o estado de Roraima está localizado em uma região de fronteira internacional, onde ocorrem outras encefalites de potencial zoonótico mais devastadoras, as quais não ocorrem no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Encefalomielite. Equino. Arbovirose.